

A FALTA DE MÃO DE OBRA QUALIFICADA PARA O SEGMENTO DE COSTURA NO MUNICÍPIO DE TRAMANDAÍ RS

Aluna: Ondina da Silva Pereira

Orientadora: Cátia Grisa

Introdução

O estudo apresenta uma análise da falta de mão de obra qualificada no setor têxtil de confecções de vestuário no município de Tramandaí, condição que dificulta o crescimento e desenvolvimento das empresas locais. O objetivo é compreender os motivos da falta de trabalhadores capacitados no segmento, através de uma pesquisa com empresários e profissionais de costura, e contribuir para possível solução de um gargalo que afeta a expansão das empresas. Utilizou-se de pesquisas bibliográficas e documentais e de entrevistas com questionário semiestruturado. Devido a escassez de bibliografias sobre o assunto, a maior parte do trabalho está baseada em coleta de dados. As contribuições foram importantes para um melhor entendimento do cenário do segmento de confecções do município (SILVA,2015).

Referencial teórico

A qualificação da mão de obra é um fator econômico destacado desde a origem da Ciência Econômica. Adam Smith (1995 [1776]) identificou que na Revolução Industrial a divisão do trabalho, a especialização e o comércio seriam fontes de geração de riquezas, por aumentarem a capacidade de geração de valor pelo trabalho. Constatou que para aumentar a produtividade, conceito muito em voga atualmente, era necessária a divisão do trabalho onde o operário possa se dedicar a fazer somente uma tarefa, assim se tornaria ágil e qualificado. A separação das funções trouxe maior destreza e economia de tempo e invenções de máquinas facilitam e abreviam o trabalho possibilitando a uma pessoa fazer o serviço que seria realizado por várias. Com o aumento da produtividade, aperfeiçoamento das tarefas e capacitação do trabalho, consegue-se gerar riqueza (Idem). Com o avançar do tempo, das tecnologias, dos conhecimentos e da competição, verificou-se que outros atributos profissionais são relevantes, dependendo de cada contexto e atividade produtiva. No entanto, a qualificação do trabalho segue sendo essencial, especialmente nos segmentos que seguem sendo intensivos em trabalho.

A baixa qualificação da mão de obra é o fator mais citado pelo conjunto das empresas e continua sendo o aspecto mais precário para os setores econômicos analisados. A única exceção são as industriais de alta intensidade tecnológica, onde, apesar da qualificação da mão de obra ser ainda mais relevante do que nos demais setores, a escala de produção é mencionada por um percentual maior de empresas como um obstáculo importante (IPEA, 2014).

Através da educação e formação, os recursos humanos envolvidos no processo produtivo têm maior capacidade para resolver problemas que possam acontecer na produção. Onde existe a mão de obra qualificada, a produtividade se revela mais eficiente e se difunde por todo o sistema produtivo, gerando economias externas de escala que beneficiam e favorecem o crescimento econômico local e regional. A maior participação das empresas em programas de formação em conjunto com agentes públicos têm se revelado fundamentais (VÁZQUEZ BARQUERO, 2002).

Educação, experiência e treinamento são fatores intangíveis primordiais para aumentar a capacidade de produção de uma empresa ou nação. Para produzir capital humano, requer-se investimentos em educação para atender as demandas do mercado (MANKIW, 2014).

O bem-estar econômico de uma nação está fortemente relacionado ao aumento da produtividade, com respeito ao desenvolvimento sustentável. O governo e a sociedade se beneficiam com o aumento da arrecadação tributária. Para os trabalhadores abre possibilidades de receberem salários mais elevados. E às empresas, de aumentarem os lucros (CARVALHO E FEIJÓ, 2000).

Para uma indústria ser produtiva, existem fatores que são essenciais alcançar: a mão de obra é um ativo extremamente precioso, pois é o trabalhador que inicia, desenvolve e conclui as fases da produção, conseqüentemente é o responsável direto pelo desempenho e aumento da produtividade do negócio, portanto impactando no resultado da empresa. Para um negócio ser bem-sucedido é importante um bom desempenho da produtividade, ter qualidade em seus produtos, prazos de entrega, custos competitivos e rentabilidade, não esquecendo do capital humano que deve ter condições adequadas de trabalho, e ser reconhecido e valorizado (BERNARDI, 2003).

Resultados

Com o objetivo de explicar os motivos da falta de mão de obra qualificada para o trabalho no setor de confecções de vestuário no município de Tramandaí, que dificultam o crescimento das empresas, um dos pontos questionados nas entrevistas foi sobre a valorização financeira da profissão de costureira. As respostas a esta indagação foram semelhantes entre os profissionais do setor quando questionados sobre o piso salarial, as respostas se resumiam em: “é muito baixo”. Se compararmos o piso de costureira com o do comércio, percebe-se uma equivalência, o diferencial existente é a comissão sobre as vendas.

As empresas de confecção existentes no município de Tramandaí são microempresas, atendem a nichos diferentes, muitas são familiares e, por serem pequenas, não conseguem ter produção em escala. Para um pequeno negócio crescer sozinho é difícil. Hoje ouve-se falar muito em parcerias entre os mais variados tipos de empreendimentos e essas iniciativas são importantes para as empresas. Através desses arranjos é possível ter acesso a experiências e meios que acrescentam no crescimento do negócio.

Os relatos foram os mais diversos possíveis. Existem as tentativas por parte das empresas em contratar e proporcionar treinamento, sendo que o custo se torna muito alto para uma microempresa. No entanto, depois de capacitados, os funcionários pedem demissão e vão trabalhar autônomos. Um dos pontos que todos concordaram (empresários e trabalhadores) foi que para ser um bom profissional de costura e ter qualidade em seu trabalho é necessário tempo e prática.

Uma opção seria a elaboração de um projeto pelos empresários em parceria com a gestão pública, com o objetivo de qualificar a mão de obra existente no município, dentro das necessidades demandadas. Assim, contribuindo para o crescimento do setor de confecções de vestuário, que não consegue crescer, e nem atender as demandas locais, por falta de mão de obra qualificada no segmento de costura.

Conclui-se que, a mão de obra de costura disponível não é qualificada o suficiente para atender as necessidades das empresas. Os profissionais qualificados da área trabalham em seus próprios empreendimentos. Os negócios locais por serem pequenos, enfrentam dificuldades de conseguir trabalhadores capacitados, pois o custo é alto para o treinamento do profissional.

| Salão DR

| Salão DR